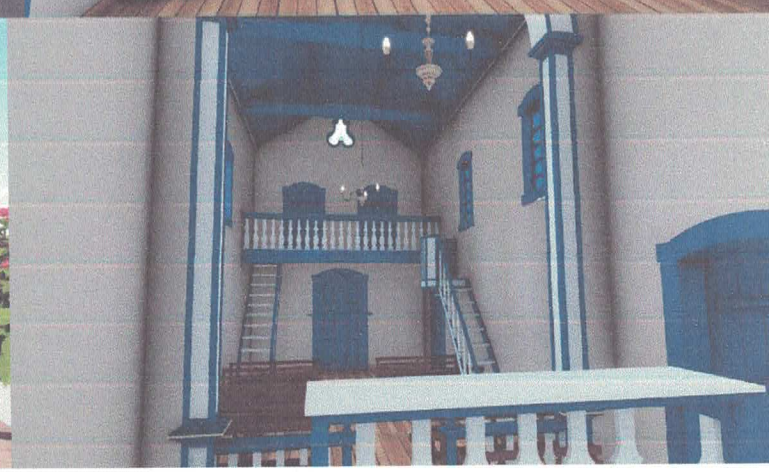
PROJETOS DE CONSERVAÇÃO DA CAPELA DE SANTA CRUZ DO MONTE



1. Introdução 03

2. Breve histórico dos bens culturais 05

3. Descrição Arquitetônica da Capela de Santa Cruz do Monte 10

4. Estado de Conservação da Capela de Santa Cruz do Monte 23

5. Medidas de Conservação e memorial descritivo com os serviços a serem executados Capela de Santa Cruz do Monte 29

6. Recomendações Gerais dos Projetos 40

7. Bibliografia 42

8. Ficha Técnica 45

9. Anexos 46

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto da Capela de Santa Cruz intitulado de **"Conservação da Capela de Santa Cruz do Monte"**, localiza-se na Avenida Santa Cruz, sem número, no bairro Santa Cruz em Carmo do Paranaíba. Tem como objetivo a conservação da capela, tombada pelo Decreto Municipal nº 2489 de 17/11/2008, Inscrição no Livro do Tombo 02 em 08/12/2008 que foi enviado e aprovado o dossiê ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em IEPHA/MG.

Este projeto objetiva guiar a intervenção de conservação da Capela definindo medidas de conservação e a eliminação das patologias existentes, permitindo sua preservação para as gerações futuras.

O projeto partiu do levantamento de dados históricos, documentos, levantamentos anteriores disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Carmo do Parnaíba, levantamento arquitetônico e fotográfico das patologias existentes. A partir desta coleta de dados foram elaborados os anteprojetos sendo estes apresentados com plantas, perspectivas e vídeos aos técnicos da Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba, aos secretários e ao Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural.

A partir da análise dos projetos, estes foram aprovados com pequenas alterações solicitadas pelo Conselho, em ofício:

> Os projetos Capela Santa Cruz do Monte e Conjunto Paisagístico Rua Calçada de Pedras da Fonte do Mandioca e do bem inventariado: Fonte das Lavadeiras foram apresentados em reunião do Conselho e ficou deliberado as seguintes modificações:
> - Capela Santa Cruz do Monte: Retirada dos trilhos internos de iluminação propostos e das iluminações indiretas na fachada;

- Conjunto Paisagístico Rua Calçada de Pedras da Fonte do Mandioca: retirada das iluminações das silhuetas em aço cortem;
- Fonte das Lavadeiras: execução de passeio para acessibilidade da fonte ao memorial das águas através da rampa proposta.

A partir destas modificações do anteprojeto apresentadas o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Carmo do Parnaíba – COMPAC dá por aprovado os projetos desenvolvidos pelo arquiteto Clayton França Carili, sendo assim possível a continuidade dos trabalhos com o desenvolvimento e entrega do projeto executivo. (OFÍCIO N º 372/2018 SEMEC, 12 de novembro de 2018).

A partir das modificações solicitadas após a aprovação e atendidas as solicitações pelo conselho, as propostas foram modificadas e adequadas, sendo elaborados o projeto executivo.

A conservação, restauro e revitalização dos bens desenvolvidos nesta proposta são importantes para manutenção, valorização e apropriação da população de Carmo do Paranaíba, preservando assim a memórias da cidade e a história de seu povo.

2.BREVE HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

A cidade de Carmo do Paranaíba, localizada na região do Alto Paranaíba possui, segundo o IBGE 2018, uma população estimada em torno de 30 mil habitantes. Sua formação administrativa é datada do século XIX quando foi desmembrada do município de Araxá no qual pertencia e se tornou cidade pelas exigências legais em 20 de abril 1889. Economicamente se destaca pela sua produção de café, além de milho, soja, feijão, entre outros.

Sua formação histórica, segundo informações contidas no dossiê elaborado em 2009, foi marcada pelo povoamento dos povos indígenas e negros fugitivos que formaram o quilombo do Campo Grande que ocupava uma imensa área e abrangia vários municípios do atual Alto Paranaíba. Foi também local de passagem das comitivas dos bandeirantes que buscavam o ouro em São Paulo através das chamadas picadas para a abertura de estradas em uma vegetação densa.

No cenário cultural podemos destacar a religiosidade a Nossa Senhora do Carmo como sua padroeira. E como representação de fé e devoção, na cidade existem várias igrejas como a de São Francisco, a de Nossa Senhora do Rosário, de Santa Cruz do Monte e a matriz de Nossa Senhora do Carmo, todas para atender o culto e devoção dos cristãos. Dentre elas, a capela de Santa Cruz do Monte, se destaca na paisagem devido à sua beleza, leveza e singeleza na sua construção e importância histórica, visto que sua construção é datada do século XIX, mas sem um registro específico informando a data precisa.

Sua característica arquitetônica nos remete a uma construção colonial tardia, herança muito comum das construções do século XIX na região. Dentre os exemplares similares podemos destacar construções como a da Cidade de Estrela do Sul- Igreja de São Benedito, MG, Uberaba - Santa Rita.

Pouco se sabe sobre a construção da Igreja Santa Cruz do Monte, segundo Dossiê de Tombamento elaborado em 2009 "foi registrado em um

documento no Arquivo Público Mineiro, com data de 27 de novembro de 1893, em que tece considerações a respeito do desenvolvimento da cidade. Nele cita duas igrejas, a da Matriz e do Rosário, mas não comenta sobre a capela de Santa Cruz do Monte".

Devido a essa falta de documentação e registros gera-se uma grande dificuldade em montar o histórico religioso da Capela. Temos, de fato, poucas informações sobre a sua construção, mas temos como certeza a devoção de um povo que viu na Capela de Santa Cruz do Monte, o local para expressarem sua fé. Ao lado da capela, foi construído um cruzeiro pela devoção a Santa Cruz. Neste local as pessoas vão para rezar seu terço, fazer seus pedidos e até mesmo observar a cidade e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário que fica no horizonte, à sua frente.

Sabe-se que a Capela de Santa Cruz do Monte passou por períodos de abandono (figura 1) e descaracterização do bem, mas que na década de 1980 com a preocupação da população ela passou por um processo de intervenção na edificação, sendo que as intervenções não foram documentadas, o que não permite o entendimento do processo de preservação e ou reconstrução de vários elementos que compõem a capela.

Figura 1 – Vista da Capela de Santa Cruz do Montes em Carmo do Parnaíba/MG em ruinas
Data: n/ consta
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba

Em 2008, a Capela de Santa Cruz do Monte foi tombada pelo município, através do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural – COMPAC e pelo

Decreto Municipal nº 2489 de 17/11/2008, Inscrição no Livro do Tombo 02 em 08/12/2008.

O tombamento da Capela foi de suma importância para sua preservação. O dossiê de tombamento foi elaborado em Março de 2009 e guia as intervenções de conservação do bem e na área de entorno preservando este para as gerações futuras e como um dos símbolos de Carmo do Paranaíba.

A intervenção mais recente ocorreu em 2012 (figura 2). Nas fotos abaixo, podemos observar que a capela estava necessitando de manutenção com as seguintes patologias: ausência de vidros nas janelas, guarda-corpo das janelas rasgadas por interior perdido, sujidades e desgaste na pintura, além de problemas nos beirais em cimalha, infiltrações nas alvenarias e entorno com mato.

Figura 2 – Vista da Capela de Santa Cruz do Montes em Carmo do Parnaíba/MG antes do processo de conservação ocorrido em 2012.
Data: 2011
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba

De acordo com o PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA(2012) o processo de conservação do bem cultural teve o seguinte objetivo:

> Esta 1° Etapa da Restauração da Igreja Santa Cruz do Morro consiste na Conservação e Manutenção da Capela de Santa Cruz do Monte tem como objetivo a preservação da história religiosa, política, cultural e social que a circunda, impedindo que os mais sagrados registros deste povo se percam na omissão. Este projeto se propõe a contribuir para que seja preservado um espaço cultural de valor imensurável para a comunidade local. Este memorial refere-se a 1° Etapa da Conservação e Manutenção da edificação e entorno da Igreja Santa Cruz do Morro, visando sanar os efeitos causados a edificação por exposição aos intempéries, infiltrações,vandalismo e falta de manutenção e conservação na fundação, estrutura, cobertura, alvenaria, revestimento, vão e vedações, pisos, forros, elementos extenos, instalações elétricas, instalações hidraulicas e instalações de prevenção de combate a incêndio.(PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA, 2102, p.2)

Foi elaborado o projeto de conservação da Capela em 2012, com levantamento arquitetônico, diagnósticos do bem cultural e um memorial descritivo datado de 13/02/2012. O projeto foi enviado ao Fundo Estadual de Cultura do Estado de Minas Gerais e aprovado, com número 0457/01/2010 FEC no valor de R$88.169,84 (oitenta e oito mil, cento e sessenta e nove reais e oitenta e quatro centavos), com contrapartida da Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba. A obra foi executada pela empresa Lacon Engenharia, tendo como responsáveis técnicos a arquiteta Isabela Ferreira Gonçalves (figura 3 e figura 4)

Figura 3 – Vista da Capela de Santa Cruz do Montes em Carmo do Parnaíba/MG durante o processo de conservação ocorrido em 2012
Data: 2012
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba

Figura 4– Vista da Capela de Santa Cruz do Montes em Carmo do Parnaíba/MG após o processo de conservação ocorrido em 2012.
Data: 2012
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba

Hoje, no século XXI, a religiosidade continua a se perpetuar na cidade e na capela são realizadas missas semanais, reunido os devotos de Santa Cruz. Mas como o tempo desgasta as construções, ela novamente passará por um processo de conservação e com isso perpetuando para as futuras gerações a sua beleza, simplicidade e singeleza que se destaca no alto da cidade.

3.DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA- CAPELA DE SANTA CRUZ DOS MONTES

No Brasil, a Arquitetura Colonial é definida como arquitetura realizada no atual território brasileiro desde 1500 até a independência em 1822. Reflete a influência portuguesa, com adaptações ao clima tropical.

A construção religiosa de Carmo do Paranaíba, localizada no Bairro Santa Cruz é uma capela. Albernaz (2000), descreve que capela é uma igreja que possui dimensão pequena, um único altar.

A Capela de Santa Cruz do Monte de acordo com o dossiê de tombamento (2009) é data aproximadamente no ano de 1879. O dossiê descreve que o bem é um representante da arquitetura colonial com características do barroco, porém diferente do autor, definimos que a capela possui características da arquitetura colonial, porém tardia, sendo construída com influências deste movimento da arquitetura no Brasil.

A Capela, está implantada no alto do moro de Santa Cruz, morro de maior destaque da cidade, tendo um adro que a circunda com a presença de um cruzeiro e árvores no entorno imediato.

A Capela é observada de longe em ponto de destaque na paisagem. MARX(1991) descreve que essa implantação seguida pelas capelas era uma prescrição para implantação das igrejas dos arraiais sertanejos do século XIX, definido e codificadas pela Constituição Primeiras do Acerbispado da Bahia e definidas pelo Concílio de Trento.

Essa implantação da igreja é descrita por MARX (1991):

> As capelas deveriam ser erguidas em sítios altos, "em lugares descentes" desviado de lugares sujos, livres dos lados de outros edifícios, afastadas das demais construções e cercada por um adro espaçoso. Deveria se destacar na paisagem como "candeia posta sobra o castiçal, que alumeia a todos" (MARX,1991, p.22).

A capela segue esse preceito e em seu entorno temos uma rua asfaltada e nenhum agenciamento externo como praça, caminhos, somente um passeio de pedra tapiocanga, que foi realizado posteriormente e está em péssimo estado de conservação.

A capela é marcada por três volumes: o primeiro e o segundo em duas águas e o terceiro em uma água. No primeiro (nave, coro e o púlpito), o segundo (altar-mor e a sacristia) e o terceiro (consistório). De acordo com o dicionário de arquitetura, "Consistório nas igrejas sala destinada a reunião dos religiosos". Estes volumes são definidos por uma estrutura autônoma formada de pilares e vigas de madeira sendo o fechamento feito em adobe.

Em análise de fotos históricas do edifício, esse sistema construtivo fica evidente quando notamos a presença de pilares e vigas de madeira que formam uma estrutura que suporta o telhado da capela. Na foto 5, observamos esse sistema e a presença de tijolos de adobe para o fechamento das alvenarias.

Foto 5. Podemos observar a estrutura em madeira da igreja formando uma gaiola em madeira que sustenta o telhado e os tijolos em adobe que tem a função de fechamento.
Data: Década de 1980
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba

Quando analisamos o dossiê de tombamento de março de 2009 está descrito:

> É construída em estrutura autônoma de peças de madeira inteiriças. Possui alicerce ensoleirado. As vedações são formadas por alvenaria de tijolos de barro em paredes dobradas, é rebocadas e possui camadas pictórica branca. (PREFEITURA DE CAMO DO PARANAÍBA, 2009, p.31)

Não é possível afirmar que toda estrutura de adobe foi substituída por tijolos, pois não tivemos acesso a informações precisas e nem como visualizar essa substituição do sistema construtivo em loco, pois a capela está toda rebocada.

Outro detalhe que chama a atenção é que somente os pilares de madeira – Cunhais, nas extremidades da capela, após a reforma da década de 1980, ficaram expostos, o que não era comum neste tipo de construção, onde as vigas em madeira (madres) ficavam expostas, Vasconcelos (1979), afirma:

> O afloramento das estruturas na parte externa das construções é intencionalmente procurado, o que possibilitava o seu aproveitamento plástico. Com essa solução obtêm-se fachadas enquadradas e subdivididas em painéis que vão contribuir para a beleza de sua composição. Este enquadramento é proporcionado pelas pilastras ou esteios e pelas madres. Valem-se também dos recuos que a menor espessura das paredes sobrepostas a outras vai proporcionar e dos cordões e ensoleiramento que, sacados, dividem os andares. (VASCONCELOS, 1979, p. 37)

Em análise in loco não foi feito descascamento do reboco para visualizar a presença das madres na capela, porém fica evidenciado tal possibilidade pela presença de pequenas trincas no reboco na horizontal em toda extensão da alvenaria, devido provavelmente à dilatação da madeira o que provoca o aparecimento destas trincas.

Este sistema construtivo também está presente na igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário de Estrela do Sul/MG (figura 6), localizada na região do Triângulo Mineiro, onde podemos observar os cunhais

e madres expostas na fachada, além de similaridades plásticas com a Capela de Santa Cruz dos Montes de Carmo do Paranaíba (figura 7).

Figura 6
Vista da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Estrela do Sul/MG
Data: N/Consta
Fonte: Acerco Clayton França Carili

Figura 7
Vista da Capela de Santa Cruz dos Montes em Carmo do Parnaíba/MG
Data:29/09/2018
Fonte: Acerco Clayton França Carili

A capela de Santa Cruz dos Montes é implantada no sentido nordeste, sudeste, a planta é muito simples (figura 8), marcada pela presença de espaços definidos que são: nave, coro, capela-mor, altar, sacristia, consistório e púlpito.

A nave é a área maior, local onde a comunidade assiste aos rituais religiosos, nela temos a presença do púlpito. De acordo com o Dicionário de arquitetura:

> Púlpito – Em igreja espécie de balcão não muito elevado do piso disposto frequentemente em um dos lados da nave destinado às pregações e aos sermões dos sacerdotes. Nas antigas igrejas era muito ornamentado com lavores em madeira. Pode ou não ser encimado com um dossel, favorecendo as condições acústicas (ALBERNAZ, 2000, p.523)

No púlpito, o acesso se dá pela escada e corrimão, a feição de balaustrada em madeira vazada, assim como os espelhos da escada. Na capela há a presença de lavores no púlpito, ou seja a madeira trabalhada, lavrada.

A nave é dividida em dois níveis, +0,24 m e + 0,37 m sendo o acesso por três portas em madeira de duas folhas de abrir, uma principal, fachada sudeste e duas laterais, uma em cada fachada sudoeste e nordeste.

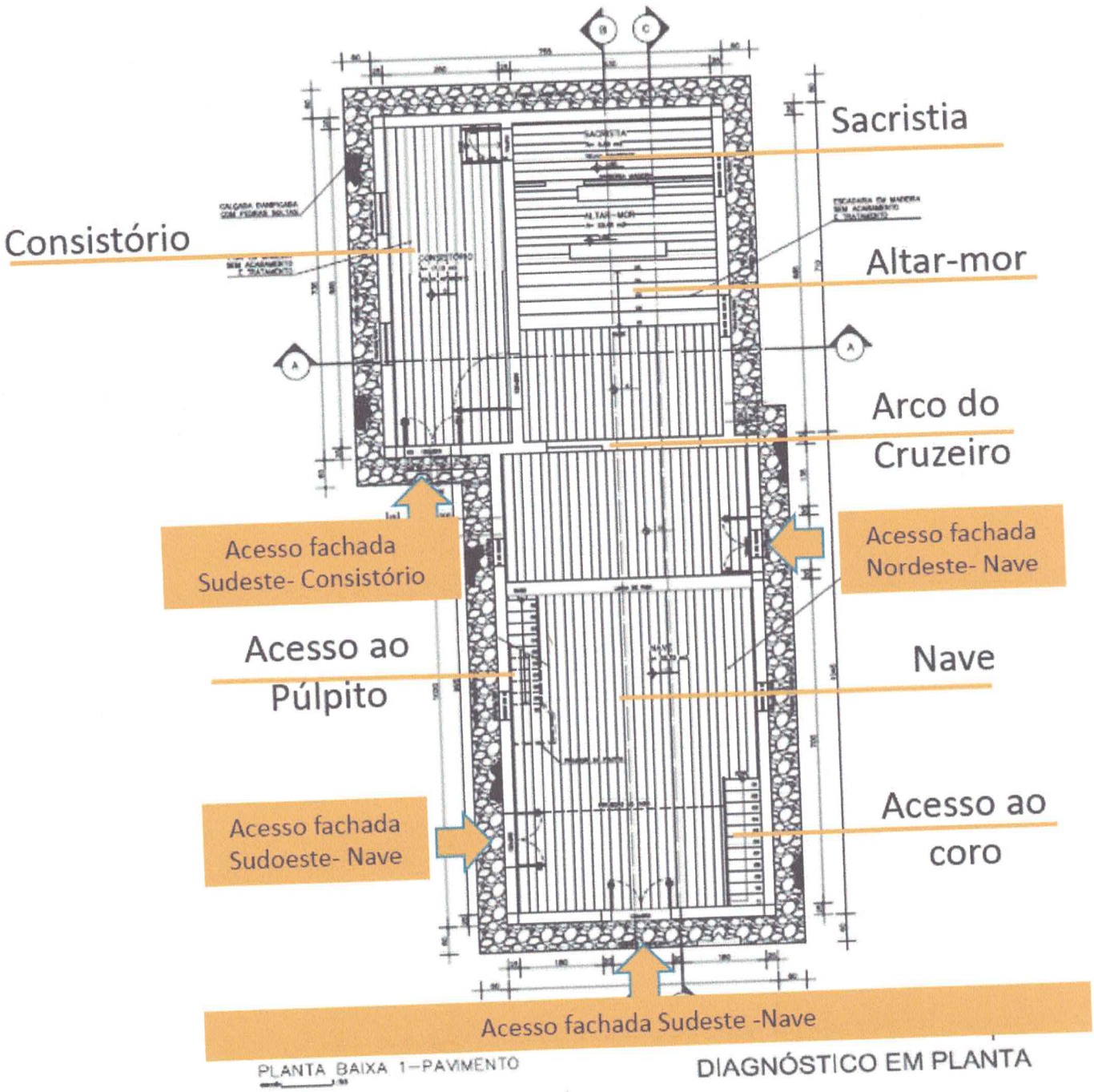


Figura 8– Planta da Capela de Santa Cruz dos Montes em Carmo do Parnaíba/MG com o seu programa de necessidade
Fonte: Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba – Modificado pelo autor
Data: 24 de outubro de 2018

Nas esquadrias predominam as vergas alteadas ou canga de boi (figura 9)

A.B. Janelas Rasgadas por inteiro com peitoril entalado

C. Porta de duas folhas com almofada

D.E. Janela de peitoril

F.G. Janelas de peitoril com pinázio e vidro

H. Porta de abrir de duas folhas

I. Porta de abrir de uma folha

Esquadrias com vergas alteadas e ou em arco de canga

Figura 9 – Esquadrias Capela de Santa Cruz do Monte
Fonte: Clayton França Carili
Data:29/09/2018

As janelas que iluminam a nave são de peitoril, sendo acima do nível das portas, com requadro, pinázios em madeira e fechamento em vidro. Essas são quatro janelas: duas na fachada sudoeste e duas na fachada nordeste.

Na nave destaca-se o piso em assoalho de madeira, sustentado por barrotes de mesmo material. Acima da nave temos o coro, + 3,64 m, com acesso por escada toda em madeira com peitoril de mesmo material a feição de balaústres vazados assim como os espelhos da escada. O guarda-corpo do coro segue a mesma configuração do corrimão, sendo o piso em assoalho e os barrotes em madeira.

No coro temos três aberturas: duas janelas rasgadas por inteiro com peitoril entalado a feição dos balaústres em madeira, as janelas rasgadas são em uma folha e acima um óculo luneta.

O altar-mor da igreja é marcado por dois níveis, o primeiro com acesso ao consistório da capela, mesmo nível da nave, +0,37 m e o seguindo com a acesso ao altar e ao santíssimo sacramento com escada com seis degraus e espelhos, ambos em madeira, sendo o nível de +1,23 m.

Destaca-se o arco do cruzeiro (figura 10), arco pleno que separa o altar –mor da nave, todo esculpido em madeira com ornamentos, cruz, medalhão e arabescos. Destaca-se a presença do fogaréu, um em cada extremidade, colocado após os arabescos arrematando o arco. De acordo com o dicionário de arquitetura, fogaréu:

> Ornato composto de pirâmide ou agulha arrematada por imitação de chama ou labareda. Foi utilizada sobretudo em antigas igrejas, pois simboliza a fé, a devoção e o sacrifício. (ALBERNAZ, 2000, p.264)

No arco do cruzeiro, entalado nos pilares temos um pequeno guarda-corpo com elementos em madeira a feição de balaústres, vazado que divide a capela-mor da nave, com acesso pelo centro.

1. Arco do Cruzeiro

A. Fogaréu
B. Cruz
C. Medalhão
D. Arabesco

2. Guarda-corpo a feição de balaústres em madeira

3. Altar-mor

4. Tabique que forma o retábulo com o sacrário e a cruz

Figura 10 – Arco do Cruzeiro e seus elementos – Capela de Santa Cruz do Monte
Fonte: Clayton França Carili
Data:29/09/2018

Na capela-mor temos a presença de um tabique, divisória em madeira, que divide o alta- mor da sacristia. Este é em réguas de madeira sustentado por uma estrutura, vigas e pilares de mesmo material. Este tabique forma um retábulo, onde temos ao centro o sacrário e acima a cruz latina. Onde está a cruz, o tabique é vazado com arco pleno, esse também se repete nas laterais, com uma porta de acesso a sacristia e outro vão fixo sem passagem.

O piso capela-mor e da sacristia são também em assoalho de madeira, assim como a escada e os desníveis. O acesso a mesa do altar é feito por duas escadas laterais com cinco degraus e seis espelhos de mesmo material.

O acesso ao consistório é feito por duas portas, uma em nível pelo altar-mor, e outro acesso através de escada da sacristia para o consistório, ambas são portas de uma folha em madeira de abrir.

O consistório possui duas janelas de abrir, janela enrelhadas de uma folha em madeira com verga alteada ou em canga de boi. De acordo com o dicionário de arquitetura, janela de enrelhada. "Janela feita com tábuas verticais reforçadas por relhas As relhas solidarizam o tabuado, evitando que as folhas se empenem". (ALBERNAZ, 2000, p.321).Neste local temos hoje a presença de um pequeno lavatório. O piso é em assoalho de madeira.

Na capela há forro (figura 11) em dois níveis: na nave e no altar-mor, seguindo as alturas definidas no volume da igreja. O forro é madeira é misto, duas faces inclinadas e uma face plana.

1. Forro em madeira misto da nave da capela
2 Forro em madeira do altar mor da capela
3. Janelas em madeira fixa de peitoril com verga alteada e com vidro
4. Arco do cruzeiro

Figura 11– Vista do interior da Capela – Capela de Santa Cruz do Monte
Fonte: Clayton França Carili Data:29/09/2018

Esse forro é possível devido à presença na capela de uma estrutura denominada de tesourita (figura 12), ou seja estrutura simples em madeira composta de caibros, linha alta, cumeeira e ripas, muito utilizada para vencer pequenos vão. Estas tesouritas estão presentes nos dois volumes mais altos da capela, onde temos o telhado com duas águas.

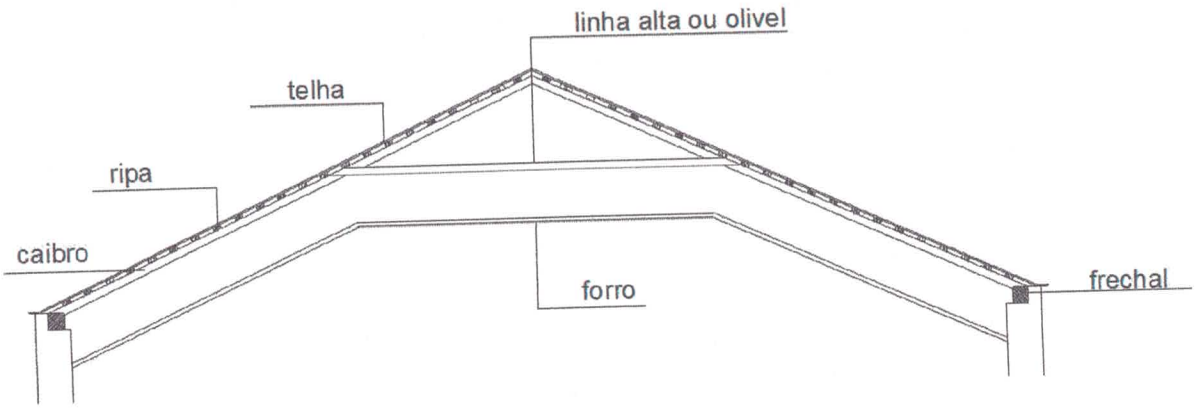


Figura 12 – Tesourita, presente na estrutura da Capela de Santa Cruz do Monte

Fonte: Aulas Prof. Clayton França Carili Data:2010

Na sacristia não temos forro e as peças do telhado estão expostas, caibros, ripas, linha alta apoiadas em frechal de madeira (figura 13). O telhado aí é em duas águas. No consistório não temos forro e o telhado é composto de caibros e ripas, sendo de uma água.

Figura 13 – Fotos da sacristia da igreja e do consistório. Observa-se a ausência de forro. Na foto a esquerda as tesouritas e na foto da direita os caibros e ripas.
Fonte: Clayton França Carili Data:29/09/2018

A fachada principal (sudeste) é o acesso principal a nave da igreja, acima do nível do terreno. Nesta fachada temos o oitão triangular, formado a partir das duas águas do telhado, ao centro um óculo luneta (figura 14). Destaca-se duas janelas resgadas por inteiro em madeira de abrir de uma folha, com peitoril entalado a feição de balaústres. A porta principal da capela é de abrir de duas folhas com almofadas. Nota-se que as vergas da porta e das janelas são alteadas, os pilares, cunhais, estão aparentes e o beiral é em cimalha, estes elementos são em madeira.

Ao lado desta fachada temos a presença de um cruzeiro com sapata tripla revestida em pedra tapiocanga.

FACHADA SUDESTE

1.Volume mais alto da capela -Telhado de duas águas com telha de barro colonial mesclada, beiral de cimalha de madeira

2. Óculo Luneta

3. Janela Rasgado por inteiro com verga alteada

4. Cunhais em madeira

5.Porta de abrir de duas folhas em madeira com almofada com verga alteada

6. Volume mais baixo da capela- consistório

7. Cruzeiro

Figura 14 – Fachada Sudeste com seus elementos.
Fonte: Clayton França Carili Data:29/09/2018

Na fachada nordeste há uma porta em madeira de abrir de duas folhas que dá acesso lateral a nave da capela, além de duas janelas fixas que tem a função de iluminação da nave. As janelas são em madeira com requadro, pinázios e vidro. Nesta fachada, no altar-mor temos duas seteiras horizontais. As seteiras possuem o requadro em madeira e a verga reta. Nesta fachada podemos observar os dois panos do telhado, a cobertura em telha de barro tipo colonial mesclada e os beirais em cimalha de madeira (figura 15).

FACHADA NORDESTE

1.Volume mais alto da capela -Telhado de duas águas com telha de barro colonial mesclada, beiral de cimalha de madeira

2. Seteira Horizontais

3. Janela de peitoril em madeira com verga alteada, pinazios e vidro

4. Cunhais em madeira

5. Porta de abrir de duas folhas em madeira com almofada com verga alteada

6. Volume intermediário da capela- capela-mor, altar-mor, sacristia

7. Cruzeiro

Figura 15 – Fachada Nordeste com seus elementos.
Fonte: Clayton França Carili Data:29/09/2018

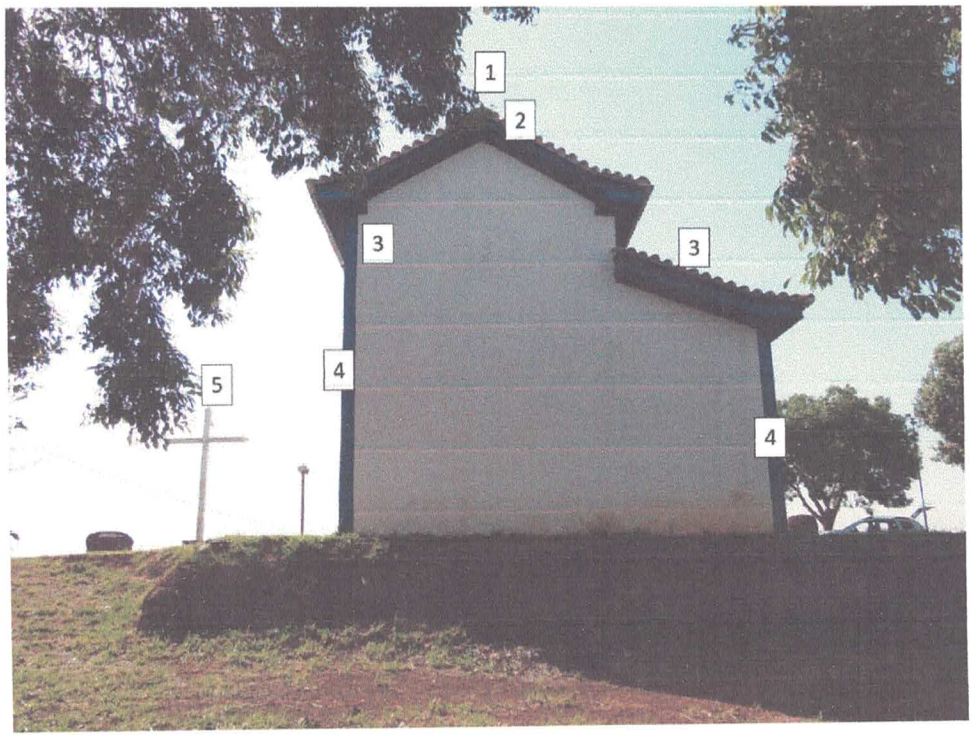
A fachada noroeste não possui esquadrias, destaca-se o oitão formado pelo telhado de duas águas do volume do altar-mor, sacristia e o outro telhado em uma água do consistório. Nesta fachada notamos os pilares (cunhais), nas extremidades aparentes, porém um dos cunhais que sustentam o telhado do altar-mor foi coberto.

A fachada sudoeste possui três planos distintos, o primeiro e mais baixo é o consistório com as janelas de peitoril de abrir de uma folha em madeira e verga em arco alteado. Pilares (cunhais) em madeira aparentes, telhado em telha de barro tipo colonial mesclada e o beiral de cimalha em madeira.

O segundo plano, altura intermediária, destaca-se as seteiras horizontais em madeira que iluminam a altar-mor, os beirais de cimalha de madeira e a cobertura em telha tipo colonial mesclada.

O terceiro plano, plano mais alto, nave da capela, segue a mesma configuração da fachada nordeste, porém a porta de acesso lateral a nave, não está mais no fundo da nave e sim a frente, porta de madeira de abrir de duas folhas com verga em arco alteado.

As telhas são tipo colonial mesclada sendo já trocadas posteriormente, arrematadas por beirais de cimalha em madeira (figura 16).



FACHADA NOROESTE

1.Volume mais alto da capela -Telhado de duas águas com telha de barro colonial mesclada, beiral de cimalha de madeira

2. Volume Intermediário em duas águas com telha de barro colonial e beiral em cimalha de madeira

3.Volume mais baixo da capela- consistório

4. Cunhais em madeira

5. Cruzeiro

Figura 16 – Fachada Sudoeste com seus elementos
Fonte: Clayton França Carili Data:29/09/2018

A fachada sudoste é marcada pela presença de uma porta em madeira de abrir de duas folhas que dá acesso lateral na parte frontal da nave da capela, além de duas janelas fixas que tem a função de iluminação da nave. As janelas são em madeira com requadro, pinázios e vidro.

Nesta fachada no volume intermediário, do altar-mor temos duas seteiras horizontais. No volume mais baixo, em uma água, está o consistório com duas janelas de peitoril de enrelha em madeira de uma folha de abrir com verga alteada (figura 17)

FACHADA SUDOESTE

1.Volume mais alto da capela -Telhado de duas águas com telha de barro colonial mesclada, beiral de cimalha de madeira

2. Seteira Horizontais

3. Janela de peitoril em madeira com verga alteada, pinazios e vidro

4. Cunhais em madeira

5. Porta de abrir de duas folhas em madeira com almofada com verga alteada

6. Volume intermediário da capela- capela-mor, altar-mor, sacristia

7. Cruzeiro

Figura 17– Fachada Sudoeste com seus elementos
Fonte: Clayton França Carili Data:29/09/2018

A capela destaca-se por essas riquezas de elementos e é um dos templos religiosos significativos com relação sua arquitetura e a religiosidade dedicada a adoração da Santa Cruz na região do Alto Paranaíba.

4.ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CAPELA DE SANTA CRUZ DOS MONTES

O estado de conservação da Capela de Santa Cruz do Monte é bom. De acordo com o IEPHA (2009):

> BOM - A edificação mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física. A dimensão destes problemas deve se limitar a vidros quebrados, pinturas desgastadas, elementos de cobertura e/ou entelhamento danificados, dentre outros. (IEPHA, 2009, p.75)

Esta constatação é feita no levantamento de campo, realizado em 29 de setembro de 2018, onde foram detectadas as seguintes patologias:

3.1. Alvenarias com pequenas trincas, provocadas pela dilatação das peças em madeira (pilares e madres) que foram recobertas com reboco ou pela instalação de infraestrutura para colocação de mangueiras no interior das paredes (figura 18)

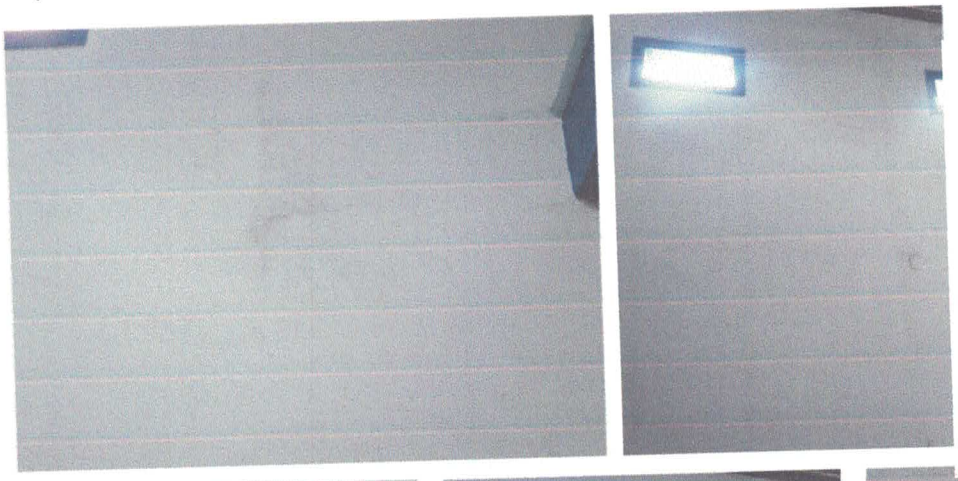


Figura 18. Alvenarias com pequenas trincas no reboco e próximo as áreas onde temos os esteios em madeira, madres e a tubulação de infraestrutura de energia
Data:29/09/2018
Fonte: Clayton França Carili

3.2. Presença de umidade descendente no interior da capela provocada pela entrada de água próximo ao óculo luneta, às janelas rasgadas por inteiro e as vergas das esquadrias (figura 19).

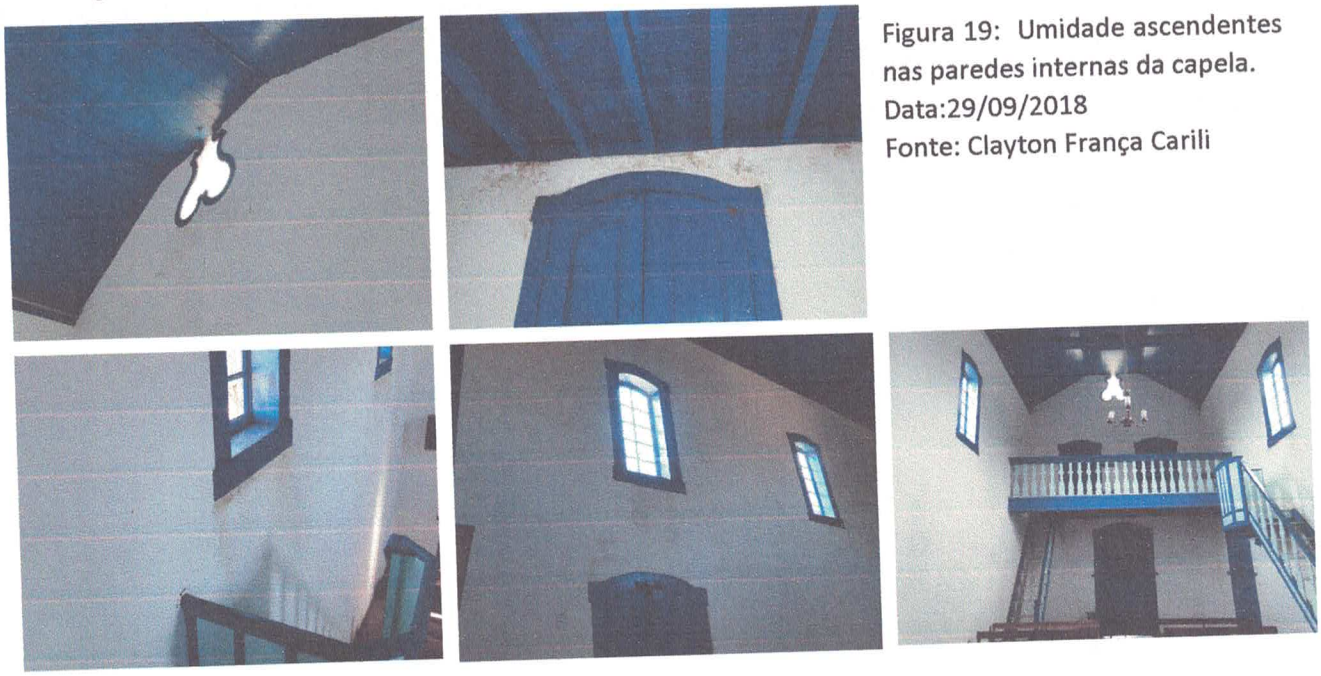


Figura 19: Umidade ascendentes nas paredes internas da capela.
Data:29/09/2018
Fonte: Clayton França Carili

3.3. Presença de umidade ascendente nas fachadas, na parte inferior devido à ausência de calhas onde as águas do telhado desaguam. A água bate no passeio e espirra nas alvenarias criando boloros e manchas de umidade no reboco (figura 20).

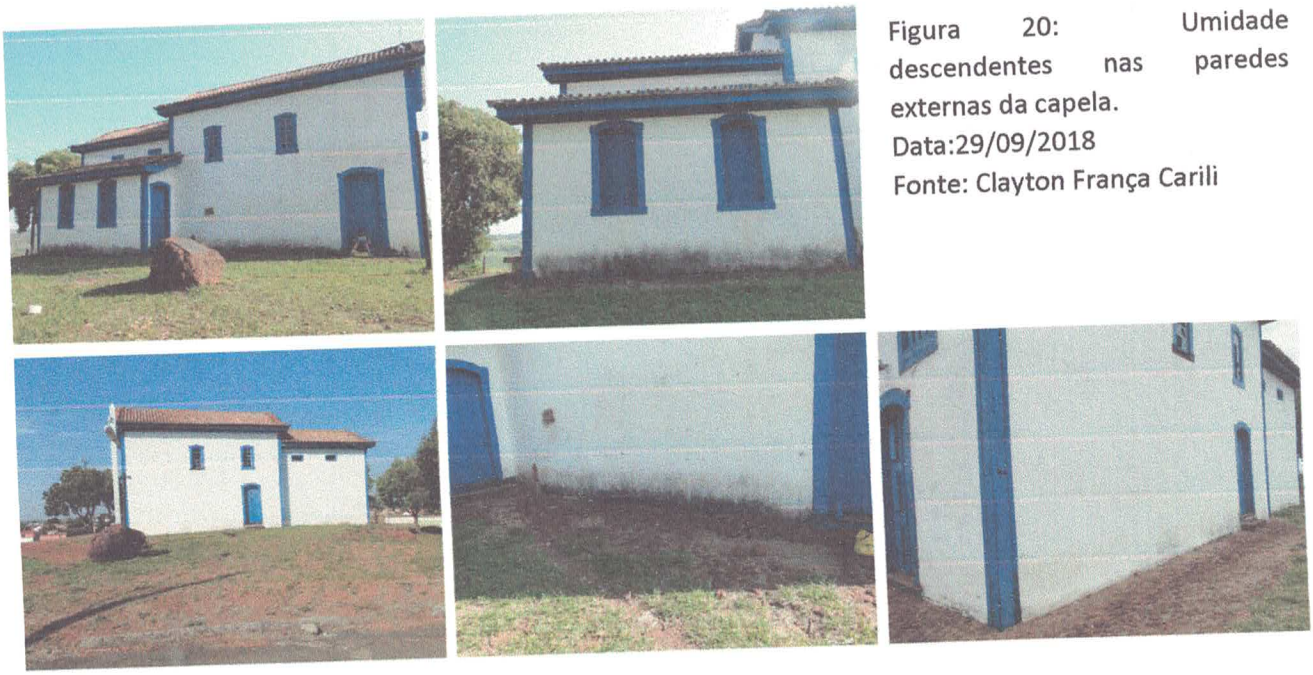


Figura 20: Umidade descendentes nas paredes externas da capela.
Data:29/09/2018
Fonte: Clayton França Carili

3.4. Pintura desgastada, ocasionada pelas intempéries climática (sol e chuva), devido ao desgaste (a última pintura aconteceu em 2012), seis anos já se passaram, o que provoca o aparecimento de manchas nas alvenarias, sujidades, presença de umidade e descascamento das esquadrias (figura 21).

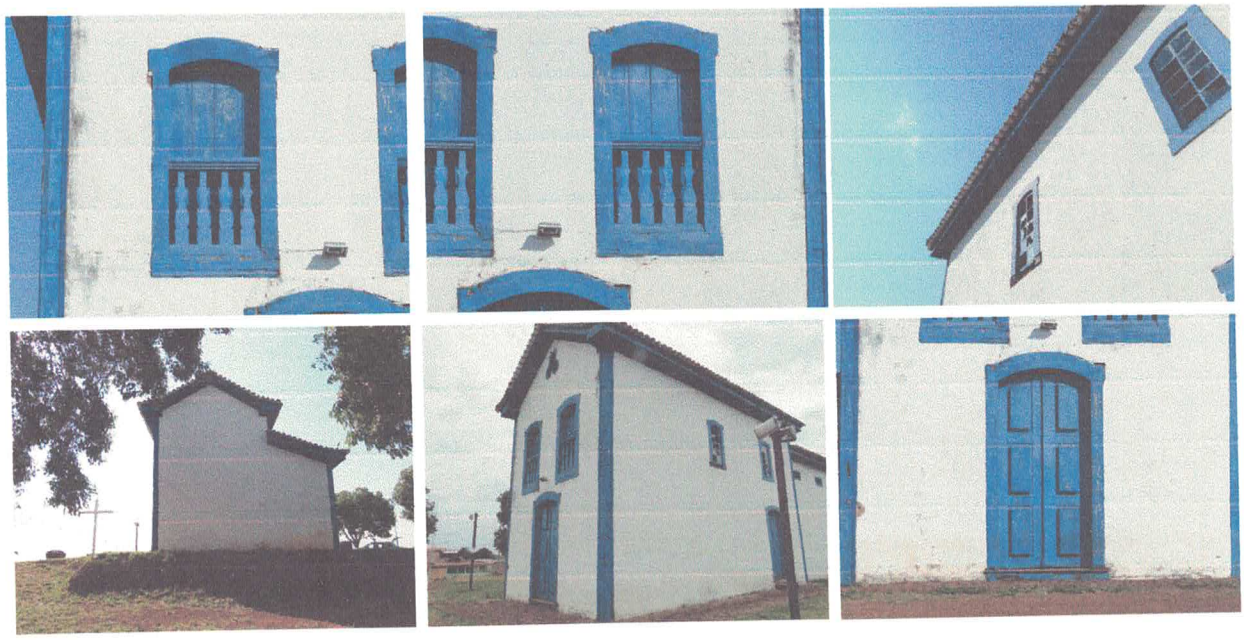


Figura 21: Pintura desgastada das alvenarias e esquadrias.
Data:29/09/2018
Fonte: Clayton França Carili

3.5. Piso em assoalho com área necessitando de pequenas intervenções, próximo ao acesso da fachada sudeste. O piso em assoalho está com o sinteco desgastado e com manchas (figura 22).

3.6. Cobertura em telha de barro tipo colonial mesclada com algumas telhas faltantes, principalmente próximo ao beiral acima do consistório e da sacristia, sujidades, telhas desencaixadas e ou quebradas (figura 23).

Figura 23: Vista dos beirais com telhas faltantes, telhas da cobertura da sacristia ausentes, sujidades.
Data:29/09/2018
Fonte: Clayton França Carili

Figura 22: Assoalho desgastado e necessitando de manutenção próximo a fachada sudeste. Provável apodrecimento do barrote. Data:29/09/2018

3.7. As esquadrias com uma janela com peitoril faltante, perda de parte do portal principalmente na parte inferior do mesmo, vidros faltantes e ou quebrados, portas com pintura desgastada (figura 24).

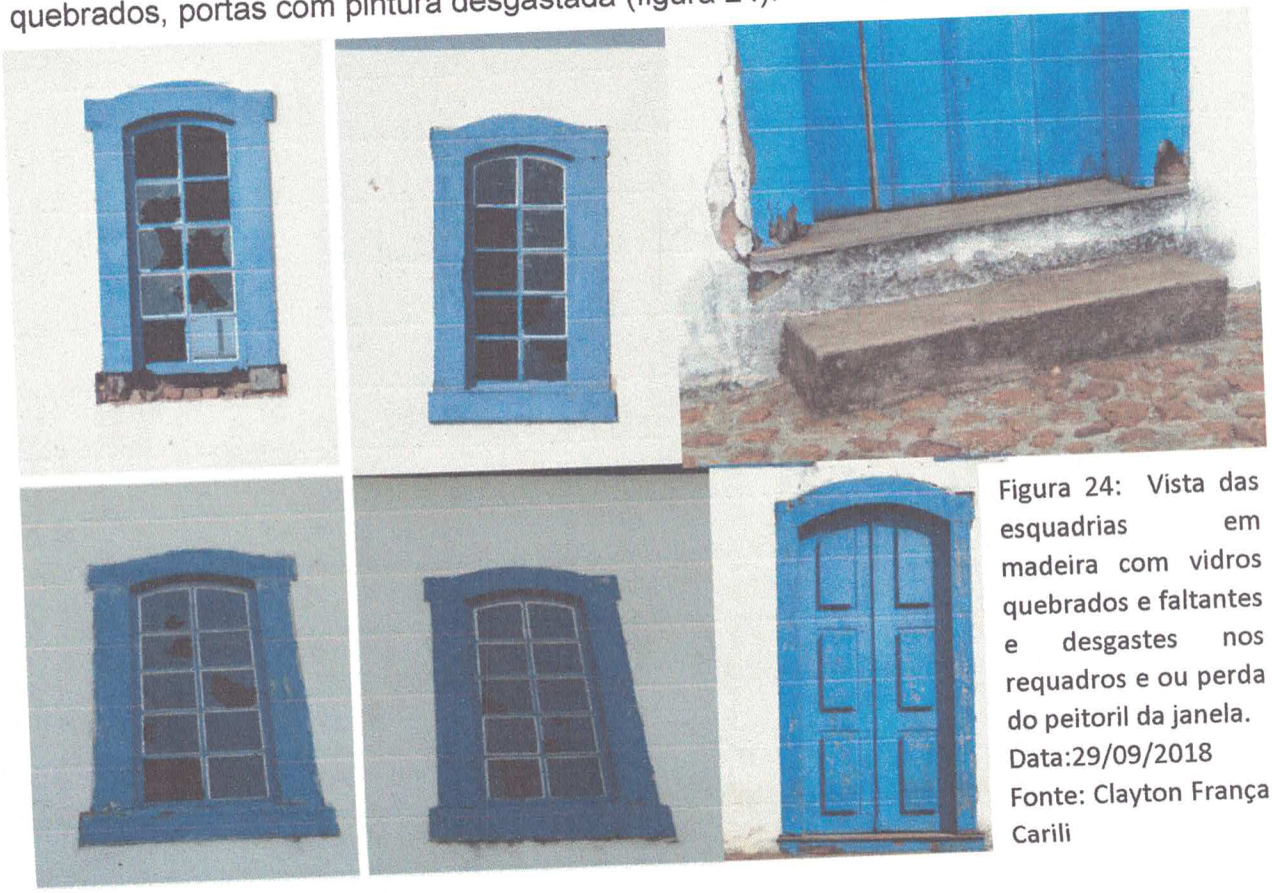
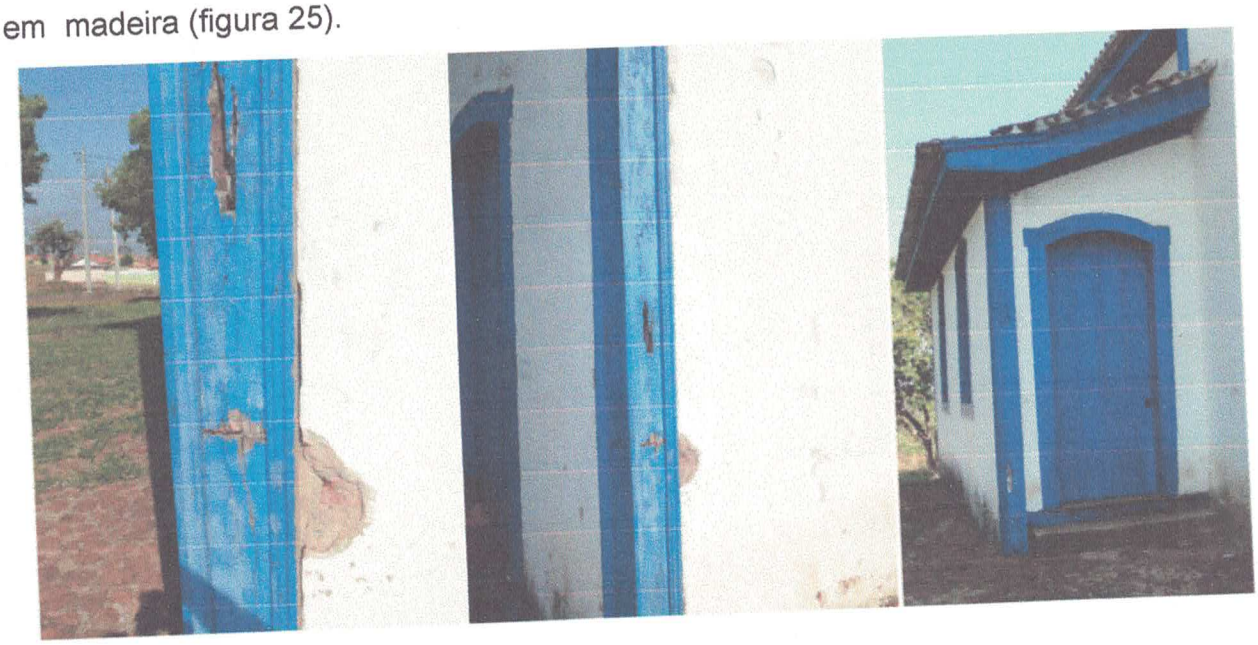


Figura 24: Vista das esquadrias em madeira com vidros quebrados e faltantes e desgastes nos requadros e ou perda do peitoril da janela. Data:29/09/2018 Fonte: Clayton França Carili

3.8. Esteios, cunhais em madeira com pintura desgastada e perda de partes em madeira (figura 25).



3.9. Passeio com pedras tapiocanga ausentes, presença de grama. Na fachada sudoeste há necessidade de execução de muro de arrimo para contenção da terra evitando danos na estrutura da capela (figura 26).

Figura 26: Vista do passeio de pedra tapiocanga danificado. Podemos observar na foto ao lado o desnível do terreno e a terra que necessita de contenção.
Data:29/09/2018
Fonte: Clayton França Carili

A conservação do patrimônio cultural é o objetivo principal da preservação dos bens, sendo que o restauro sempre é algo drástico e de caráter excepcional, fato explicitado na Carta de Veneza em seu Artigo 9.º:

> Artigo 9.º-O restauro é uma operação altamente especializada que deve ter um carácter excepcional. Destina-se a preservar e a revelar os valores estéticos e históricos dos monumentos e baseia-se no respeito pelos materiais originais e por documentos autênticos. Não devem ser empreendidos restauros quando se está em presença de hipóteses visando reconstituições conjecturais. Nestes casos, qualquer acrescento ou complemento, que se reconheça indispensável, por razões estéticas ou técnicas, deverá harmonizar-se arquitectonicamente com o existente e deixar clara a sua contemporaneidade. O restauro deverá ser sempre precedido e acompanhado de um estudo arqueológico e histórico do monumento.(INSTITUTO DO PATRIMÔNO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL, 2004,p.93)

A carta afirma em seu Artigo 4.º, a importância da conservação, processo esse apresentado neste projeto. A carta descreve: "A conservação dos monumentos impõe, em primeiro lugar, uma manutenção permanente dos mesmos". Portanto mais importante que o restauro é a conservação dos bens culturais.

No caso da Capela de Santa Cruz do Monte, o projeto parte da conservação preventiva que precisa ser realizado mantendo assim sua integridade física e propiciando que à mesma seja garantida um estado de conservação excelente. De acordo com o IEPHA (2009):

> EXCELENTE - A edificação mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções: vidros janelas, portas e principalmente o sistema estrutural. (IEPHA, 2009, p.75).

Portanto o projeto apresentado tem como foco a conservação da Capela, preservando o bem as gerações futuras e propiciando sua utilização e usos como local de celebrações e de culto.

5.MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E MEMORIAL DESCRITIVO COM OS SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS CAPELA DE SANTA CRUZ DO MONTE

Para a definição dos serviços de manutenção e conservação da Capela de Santa Cruz do Monte, localizada no morro de Santa Cruz em Carmo do Paranaíba/MG, a metodologia utilizada parte do levantamento de campo da edificação e do mapeamento das patologias existentes. A partir do entendimento das patologias estão sendo propostas medidas de conservação restaurativas para sanar tais problemas, conservando e preservando a capela.

A conservação do edifício é favorecida por sua utilização como capela de celebração das missas, uma vez que o uso está ligado com a conservação permanente do bem e sua função na sociedade. A Carta de Veneza (1964) já descrevia a importância da manutenção permanente do edifício e sua utilização.

> Art. 4°. A conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente.
>
> Art. 5°. A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Cartas Patrimoniais, 1995, p. 110)

A lista de serviços segue com uma pequena análise do estado de conservação destes elementos, com os serviços a serem executados e recomendações gerais. Os itens a serem executados foram divididos em:

- Telhado- Estrutura, forros, calhas e cobertura – ST;
- Alvenarias – SA;
- Esquadrias – SE;

- Pisos – SP;
- Elementos integrados – SEI;
- Instalações elétricas - IE;
- Demais serviços – DS.

ST- TELHADO – ESTRUTURA, FORRO, CALHAS E COBERTURA

Como o telhado está em bom estado de conservação, sem a presença de umidade descendente e infiltrações, tendo poucas telhas faltantes (parte de algumas telhas dos beirais e acima da sacristia) e o forro está intacto, encontra-se sem umidade e apodrecimento, não serão propostas a retiradas das telhas e sim medidas de conservação.

ST1. Montagem de andaimes fachadeiros autoportantes nas fachadas nordeste e sudeste para lavação das telhas, com aplicação de solução de água sanitária e água em partes iguais com auxílio de hidrojateamento mecânico até a remoção total das sujidades. Após esse processo, as telhas devem ser lavadas com jato de água de alta pressão. Os dois processos têm como objetivo a retirada das sujeiras presentes nos panos do telhado.

ST2. Revisão das telhas do pano dos telhados, telha de barro tipo colonial mescladas, sendo encaixadas as telhas que estão em bom estado de conservação (não estão quebradas ou com fissuras), retirada das telhas quebradas (capa e bica) e algumas telhas que estão soltas no pano do telhado. Recomenda-se a retirada de uma telha para que seja comprada, telha similar de mesmo tamanho para substituição e o perfeito encaixe.

Caso não seja encontrada a telha de mesmo tamanho, recomenda-se a utilização das telhas que estão no arremate do beiral e a substituição destas pelas novas telhas coloniais.

ST3. Complementação das telhas que estão faltantes nos panos de telhado da capela, telhas coloniais mescladas, sendo o mesmo modelo e cor. Algumas telhas estão faltantes e ou quebradas necessitando de complementação.

ST4. Revisão do embocamento das cumeeiras dos telhados de duas águas, assim como o refazimento de parte do embocamento do beiral do pano do telhado do consistório. Para o embocamento dos beirais recomenda-se a utilização de argamassa de pó xadrez com cimento branco na proporção de 50 kg de cimento branco para 250 g de xadrez amarelo (figura 27). Essa mistura possibilitará uma massa na cor próxima da telha.

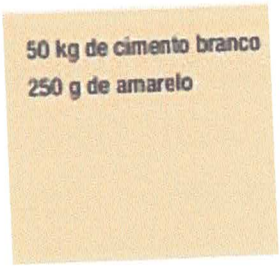


Figura 27- Mistura da argamassa com pó xadrez amarelo e cimento branco.
Fonte: https://www.lojascoqueiro.com.br/pintura/tintas-base-agua-tinta-em-po-xadrez-verde-500g

ST5. Impermeabilização das telhas, sendo aplicado impermeabilizante incolor - Hydronorth Resina Acrílica Impermeabilizante Multiuso Acqua Cerâmica Telha Fosco. Após limpeza aguardar secagem de no mínimo 48 horas para iniciar a aplicação da resina, ou seja as superfícies deverão estar secas. De acordo com o fabricante o rendimento de repintura em telhas é de até 210m² ou 3.360 telhas montadas. Para melhor aplicação do produto recomenda-se que deverá ser feita com pistola e compressor permitindo assim uma maior homogeneização do produto.

ST6. Apesar da capela não possuir a presença de calhas, uma das patologias existente é a umidade ascendente nas fachadas, onde as águas do telhado caem e respingam nas alvenarias – fachadas sudoestes e nordeste. Para sanar tal patologia é fundamental a colocação de calha no telhado. Instalação de calhas de acordo com o projeto – modelo, sendo pintadas na cor azul – mesma cor das esquadrias e os dutos de queda retangulares de mesmo material instalados na parte inferior do pano do telhado de acordo com o projeto, pintados na cor branca. Serão confeccionados aproximadamente 46 metros lineares de calha e 33 metros lineares de dutos de queda.

ST7. Revisão dos rufos existentes com a calafetação das áreas que possuem contato com as alvenarias, permitindo assim a perfeita vedação destes elementos e evitando a penetração de água no interior da capela.

ST8. Lixamento do forro existente e pintura com tinta esmalte acetinado fosco na cor azul. A cor será Mar Poderoso – 27 BB referência Suvinil sendo aplicado no mínimo duas demãos.

RECOMENDAÇÕES GERAIS TELHADO

Para execução dos serviços descritos no telhado recomenda-se cuidado, visto que durante a execução da manutenção e reparos, pode haver acidentes de trabalho e a quebra de muitas telhas. Recomenda-se a utilização de andaimes tubulares montados em toda extensão do telhado com passarela móvel ou a locação de plataforma para trabalho em altura, além da utilização de EPI (capacete, cinto de segurança, botas com bicos de aços) e instalação de cabos guia para circulação dos operários, evitando assim acidentes.

A aplicação da resina deverá ser feita após as telhas estarem limpas e secas. Caso já tenha sido feito esse processo e chover, deverá esperar a estiagem e o prazo para que as telhas estejam secas.

Deverão ser substituídas somente as telhas que estejam comprometidas. Caso excepcionalmente seja necessário a substituição de muitas telhas e não tenha sido encontrado telhas coloniais de mesmo tamanho, recomenda-se que o pano do telhado do consistório seja o pano que servirá de reposição para os demais panos existentes. O pano do consistório será então todo substituído com as novas telhas de mesmo modelo e cor sendo assim necessário a troca do ripamento para execução de novo espaçamento.

SE- ESQUADRIAS

O estado de conservação das esquadrias é bom, havendo a necessidade de pequenos reparos, complementação de partes que foram

perdidas e ou necessitam de manutenção. Destaca-se os vidros que estão faltantes e ou quebrados nas esquadrias. As medidas de conservação gerais são:

SE1 –Retirada da tinta com removedor, raspagem das esquadrias e aplicação de lixa para madeira retirando toda a tinta antiga;

SE2 – Calafetação com massa para madeira e pó de serragem nas superfícies com pequenas fendas e frestas;

SE3 – Recomposição de parte inferior dos portais que estão com partes desgastadas ou faltantes. Os portais deverão receber, quando possuir partes maiores faltantes, enxerto com madeira e massa de calafetação e serragem. Caso tenha pequenas perdas, somente a massa de calafetação para madeira com serragem.

SE4 – Execução de um novo peitoril de uma das janelas da nave da igreja que está todo danificado, seguindo o mesmo modelo e tamanho dos demais existentes.

SE5 - Pintura das esquadrias com tinta esmalte acetinado fosco na cor azul. A cor será Mar Poderoso – 27 BB, referência Suvinil, aplicada pelo menos duas demãos com revolver e compressor para seu perfeito acabamento.

SE6 - Instalação das esquadrias novamente nos portais e ajustes nas dobradiças e fechos de madeira existentes;

SE7 - Retirada dos vidros quebrados, da massa de fixação e limpeza;

SE8 - Colocação de novos vidros, transparentes de 4 mm, sendo fixados com massa para vidro. Após a colocação da massa deixar os vidros para serem limpos somente após a secagem – um mês, no mínimo, após a colocação.

SE9 – O mesmo processo de conservação, restauro das esquadrias deverão ser executados para o óculo luneta e as seteiras, sendo que em uma das seteiras os pregos deverão ser removidos.

RECOMENDAÇÕES GERAIS ESQUADRIAS

No projeto de conservação e restauro estão descritas as medidas a serem tomadas em cada esquadria separadamente, devido a diferenças de serviços necessários a serem feitas em cada peça para o seu perfeito acabamento.

Nas portas e janelas que possam ser retiradas dos portais, deverão ser feitos o serviço de remoção da tinta, raspagem e lixamento em bancada, possibilitando assim o melhor acabamento das peças.

As peças que não puderem ser retiradas recomenda-se que todos os serviços descritos acima sejam executados no seu local de origem tanto a face interna quanto a externa.

Para o refazimento de parte das esquadrias, utilizar madeira de boa qualidade, seca e isenta de defeitos.

As esquadrias deverão passar por processo de ajustes na sua montagem, sendo trocadas, caso necessário, dobradiças, parafusos para o perfeito funcionamento – abrir e fechar além de sua vedação.

Recomenda-se que antes da pintura das esquadrias seja executado testes em parte de uma das esquadrias para verificar o tom em loco do azul proposto, sendo acompanhada pela arquiteta da Secretaria de Obras do município e pela Presidente do Conselho. Caso o tom da cor não fique de acordo com a proposta, deverá ser repensada a cor pela equipe responsável pelo projeto e enviado nova proposta, sendo refeito o teste no local para assim chegar em um consenso e a cor ser aprovada.

AS – ALVENARIAS

As alvenarias encontram-se em bom estado de conservação, porém com a presença de umidade ascendente no exterior da capela e descendente no interior, devido as infiltrações. Outro problema detectado são as trincas

principalmente nos locais onde temos a presença de madres e pilares em madeira.

Para sanar tais problemas serão executados os seguintes serviços:

AS1 – As alvenarias deverão ser descascadas nos locais onde temos as trincas e a colocação de tela aramada sendo grampeada nas alvenarias com grampos metálicos. Após esse processo deverá ser efeito chapisco com traço de 1:3 com a utilização de areia média, sendo depois o reboco com o mesmo traço, mas com a utilização de areia fina para melhor acabamento.

AS2- Recomposição do reboco no encontro do requadro de madeira com as alvenarias e nos locais onde estejam soltos, assim como nas áreas que foram refeitas as instalações elétricas, sendo removidas as áreas de reboco que estão comprometidas e executados novo chapisco e reboco seguindo as especificações anteriores.

AS3 – Na capela será pintada as alvenarias com tinta de boa qualidade da marca Suvinil ou Coral. As paredes devem ser lavadas com jato de água principalmente as fachadas sudoeste e nordeste que possuem mofo e umidade ascendente na parte inferior das alvenarias. Após este processo essas deverão secar e serão lixadas, sendo corrigido algumas imperfeições com massa acrílica. As alvenarias serão pintadas na cor branco neve sendo a tinta à base d´água recebendo no mínimo, pelo menos duas demãos de tinta.

SP- PISOS

O estado de conservação do piso em assoalho é bom, tendo a necessidade de pequenas revisões no interior da capela ao lado da parede interna - fachada sudeste, pois o barroteamento está cedendo próximo ao encontro do piso em madeira com a parede. Outro problema detectado é o desgaste do sinteco e a necessidade de refazimento.

SP1 - Revisão dos barrotes próximos a fachada sudeste com o seguinte serviço: remoção das tábuas que estão cedendo, revisão dos barrotes com a complementação da parte que esteja apodrecida, recolocação das tábuas do assoalho e complementação. Caso seja necessário a substituição de parte das tabuas do assoalho, deverá ser executada com réguas com a mesma madeira ou similar (mesmo tamanho, espessura) para o perfeito acabamento.

SP2- Lixamento de todo o assoalho, com a raspagem e o desengrosso, retirando assim a resina existente e nivelando o piso. Calafetação com massa acrílica da cor da madeira, depois utilizar lixa fina para polimento, limpeza e aplicação de sintético semi-brilho.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PISOS

A execução do processo de conservação do piso da capela deverá ser um dos últimos serviços a serem desenvolvidos, evitando assim que o assoalho venha a ser estragado com a obra.

Recomenda-se que seja feita a proteção do piso em assoalho com salva piso, protetor de piso em toda extensão da capela durante a execução dos demais serviços, evitando assim danos a este elemento.

A substituição de parte das réguas em madeira, caso necessário deverá estar seco, isenta de defeitos, de mesma madeira ou similar de boa qualidade.

ELEMENTOS INTEGRADOS – SEI

SEI 1- Aplicação de removedor de tinta, raspagem, calafetação com massa para madeira das áreas necessária e lixamento dos elementos integrados em madeira: retábulo, tabique, mesa do altar, púlpito, escadas de acesso ao púlpito e ao coro, guarda-corpo do coro. Aplicação da pintura com revolver e

compressor de acordo com o projeto. Serão utilizados dois tons de azul para a pintura:

- Azul mais claro – Cor Celeste Azul – referência da Suvinil - 01BB
- Azul mais escuro – Cor Mar Poderoso - referência da Suvinil – 27BB

Recomenda-se que antes da pintura dos elementos integrados seja executado testes em parte de uma das esquadrias para verificar o tom em loco do azul proposto, sendo acompanhada pela arquiteta da Secretaria de Obras do município e pela Presidente do Conselho. Caso o tom da cor não fique de acordo com a proposta, deverá ser repensado a cor pela equipe responsável pelo projeto e enviado nova proposta, sendo refeito o teste no local para assim chegar em um consenso e a cor ser aprovada.

No interior serão pintados os elementos integrados das seguintes cores (figura 28 e 29).

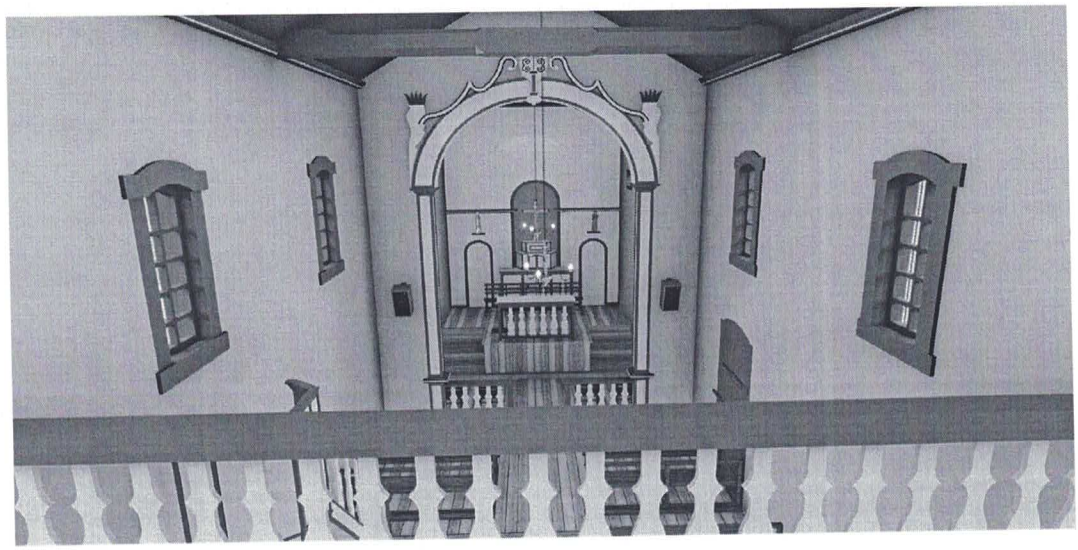


Figura 28- Proposta de cores com os locais onde serão pintados de azul mais escuro e azul mais claro, Capela de Santa Cruz do Monte. Azul mais claro – Cor Celeste Azul – referência da Suvinil - 01BB, Azul mais escuro – Cor Mar Poderoso - referência da Suvinil – 27BB

Fonte: Autores

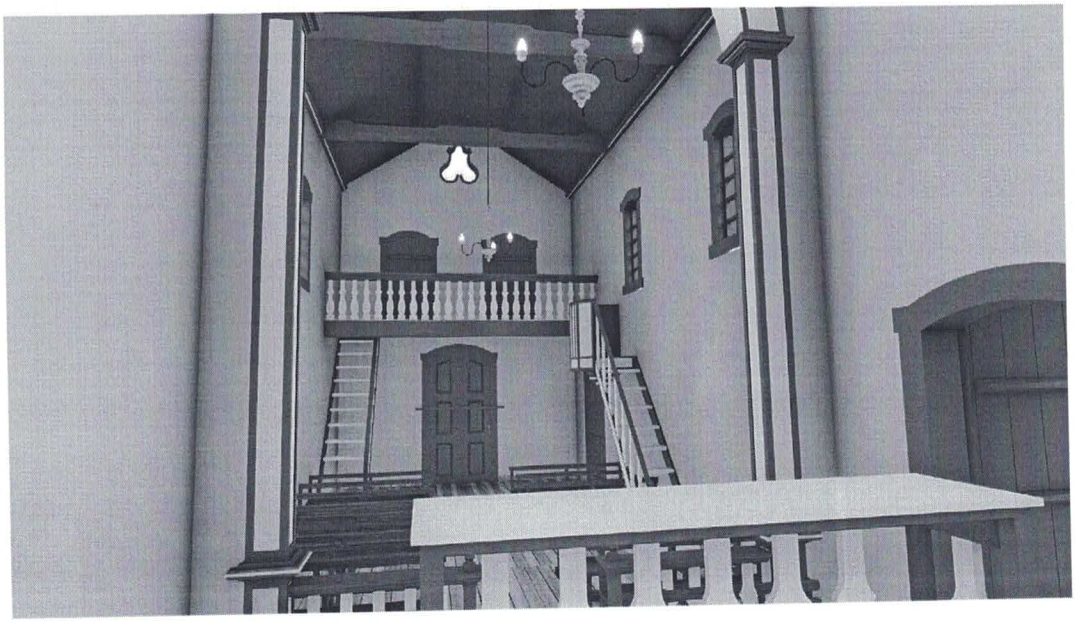


Figura 29- Proposta de cores com os locais onde serão pintados de azul mais escuro e azul mais claro, Capela de Santa Cruz do Monte. Azul mais claro – Cor Celeste Azul – referência da Suvinil - 01BB, Azul mais escuro – Cor Mar Poderoso - referência da Suvinil – 27BB

Fonte: Autores

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - IE

O estado de conservação das instalações elétricas necessita de intervenção uma vez que internamente observamos trincas onde estas foram executadas. Para sanar tais problemas recomenda-se que sejam refeitas as instalações com os seguintes serviços:

IE1 - Refazimento das instalações elétricas localizadas no altar-mor. Neste local fica evidente nas alvenarias os locais onde as instalações são passadas, recomenda-se que sejam feitos rasgos na alvenaria e trocadas as mangueiras existentes, por mangueiras amarelas corrugadas, sendo embutidas de forma correta na parede. Caso seja necessário, as caixas de tomada deverão ser trocadas.

Substituição das tomadas e interruptores (figura 30) por novas. As tomadas assim como os interruptores deverão ser embutidos estando aprumados. Estes serão na cor branca da marca Piau Legrand Plus ou similar de mesmo modelo, cor e qualidade.

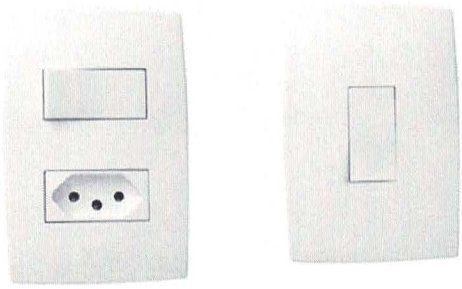


Figura 30-Referência das tomadas e interruptores a serem instalados

As caixas de tomadas e interruptores que estão tortas deverão ser trocadas. Revisão da fiação existente com a troca destas, caso necessário.

DEMAIS SERVIÇOS – DS

DS1 – Lixamento dos pilares em madeira e recomposição destes com a colocação de enxertos, sendo utilizado madeira de boa qualidade. A madeira será colada, aplicada massa de calafetação. Após esse processo os pilares serão pintados com tinta esmalte acetinado azul fosco - Azul mais escuro – Cor Mar Poderoso - referência da Suvinil – 27BB

DS2- Execução de armário em MDF branco, abaixo do lavatório existente na sacristia (ver projeto)

6.RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA EXECUÇÃO DOS PROJETOS

É imprescindível a contratação de Projeto de Combate e Prevenção a Incêndio para a Capela de Santa Cruz do Monte para proteção desta com relação a possíveis sinistros.

A empresa a ser contratada para execução dos serviços deverá ter responsável técnico pela obra, com arquiteto e /ou arquiteto especialista em execução de obra de restauro com Registro de Responsabilidade Técnica comprovado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU em obra de restauro de bens culturais tombados.

Quaisquer dúvidas referentes ao projeto, deverá ser comunicada aos autores para a prestação de esclarecimentos necessários para condução dos processos de conservação, restauro e revitalização.

Para execução da obra, deverá ser montado escritório próximo ao canteiro com banheiros químicos para o apoio aos operários e bebedouro, sendo isolada para evitar acidentes.

Os operários devem utilizar Equipamentos de Proteção Individual, seguindo as normas de segurança do trabalho, assim como disponibilizar aos visitantes equipamentos de proteção durante a visita.

Recomenda-se que sejam feitas visitas com as escolas do município mostrando as obras de conservação e restauro e sua importância na preservação dos bens culturais.

Deverá ser instalada placa de obra, com o nome dos responsáveis técnicos pelo projeto, obra, nome da empresa, seguindo a legislação vigente com recolhimento das RRTS e RTS junto ao CAU e ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA;

Após a obra de conservação e a construção dos anexos, deverão ser feitas limpeza nos prédios e na rua, deixando estes limpos e com possibilidade de uso pleno.

Os elementos novos a serem inseridos deverão seguir rigorosamente o projeto, mas antes de sua confecção deverão ser conferidas as medidas em loco, evitando assim que peças não se adequem ao tamanho.

Durante o processo de conservação e restauro, deverão ser elaborados relatórios mensais de acompanhamento da obra, com fotos e textos descrevendo as intervenções e documentando o processo de conservação dos bens culturais. Essa medida é fundamental para resguardar as intervenções e os serviços executados, servindo no futuro de material de pesquisa.

Para pintura das esquadrias, elementos metálicos e ou em madeira deverão ser utilizados compressor e revólver possibilitando assim um melhor acabamento destes elementos.

Qualquer alteração e ou modificação no projeto só poderá ser feita com consentimento dos autores do projeto e devem ser aprovados pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Carmo do Paranaíba.

Recomenda-se que seja feito Projeto de Educação Patrimonial com a comunidade, envolvendo a população no processo de conservação e revitalização com o re-conhecimento e a re-valorização do bem cultural junto à comunidade de Carmo do Paranaíba e as escolas municipais e estaduais com o desenvolvimento de algumas ações como:

- Concursos de redação e desenho relativos ao tema;
- Visitas a obra de conservação e revitalização pelos alunos e comunidade local;
- Elaboração de folder contando da história dos bens e o processo de conservação;

Importante será após a conservação e revitalização destes locais a plena utilização pela comunidade e a apropriação destes espaços, sendo utilizados como locais de diversão, resgate da história e preservação da memória dos Carmopolitanos.

7.BIBLIOGRAFIA

ALBERNAZ,Maria Paula, LIMA, Célia Modesto. **Discionário Ilustrado de Arquitetura.** Apresentação : Luiz Paulo Conde. 2ª Edição. São Paulo: ProEditora, 2000.670 p.il.

CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CARMO DO PARANAÍBA. **Ofício N º 372/2018 SEMEC**. Carmo do Paranaíba 12 de novembro de 2018. 2 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais, Caderno de documentos n° 3 – IPHAN**. Brasília: Ministério da Cultura, 1995. p. 344

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Deliberação Normativa do CONEP N. 01/2009**. IEPHA: Belo Horizonte,2009. 210 p.

MARANGONI MEISER PISOS METÁLICOS LTDA. **Proposta: PCMM-20181122-6992.** Mogi Mirim: 22 de Novembro de 2018. 2p.

MARX, Murilo. **Cidade no Brasil: Terra de Quem?** São Paulo: Edusp. Nobel,1991. p.89.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA. **Quadro III, Complementação de Dossiê de Tombamento (CP). Rua Calçada de Pedra da Fonte do Mandioca**. Carmo do Paranaíba: Execício 2012. 36 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA. **Quadro III, Complementação de Dossiê de Tombamento (CP). Capela de Santa Cruz do Monte.** Carmo do Paranaíba: Execício 2012. 30 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA. **Dossiê de Tombamento, Capela de Santa Cruz do Monte**. Carmo do Paranaíba: Março de 2009. 86 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA. **Dossiê de Tombamento, Rua Calçada de Pedra da Fonte do Mandioca**. Carmo do Paranaíba: Março de 2009. 74 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO PARANAÍBA. **Inventário de Proteção do Acerco Cultural- IPAC. Patrimônio Imaterial – Lugares. Exercício 2012/2014.** Carmo do Paranaíba: 2012.

VASCONCELOS, Silvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: 1979. Universidade Federal de Minas Gerais. 186 p.

FONTES ELETRÔNICAS:

https://cidades.ibge.gov.br

https://www.carmodoparanaiba.mg.gov.br

http://www.cponline.com.br/noticia/10841/conhe-a-os-bens-inventariados-do-munic-pio-de-carmo-do-parana-ba.html

http://planodegastronomia.mg.gov.br/pt/atracoes/rua-calcada-de-pedra

http://escolahenriquetacarmo.blogspot.com/2013/11/exposicao-do-patrimonio-cultural-de.html

https://www.cponline.com.br/baucponline/noticias,0,498.plic

https://www.lojascoqueiro.com.br/pintura/tintas-base-agua-tinta-em-po-xadrez-verde-500g

https://www.banggood.com/pt/Patio-Weed-Grooving-Remover-Paving-Weeds-Stone-Remove-Groove-Weeding-Tool-p-990486.html

https://www.google.com/search?q=REGI%C3%83O+DE+JUIZ+DE+FORA+FABRICA+DE+TELAS&hl=ptBR&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiUrszzmOneAhVEDZAKHcmnCJ0Q_AUIECgD&biw=1600&bih=745#imgrc=H48XP6JN6FVDqM:

http://www.acoscontinente.com.br/secao/20/perfil-i---abas-inclinadas

http://www.gelighting.com

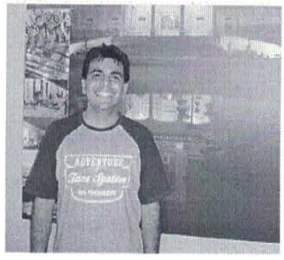
Fonte:http://construtoracosmos.com.br/tipos-de-tijolos-qual-diferenca/

https://cimentomontesclaros.com.br/piso-de-concreto-polido/

http://www.chaodebarro.com.br/produto/palimanan/seixo-telado-areia

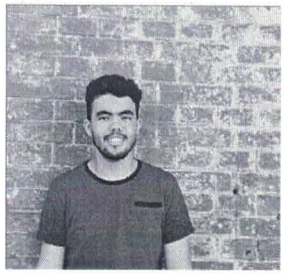
https://issuu.com/dimluxiluminacao/docs/cat__logo_2014.2_alta

8.FICHA TÉCNICA



RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

CLAYTON FRANÇA CARILI
Arquiteto Urbanista Mestre em Arquitetura e Urbanismo Especialista em Revitalização Urbana e Arquitetônica
CAU – A 28061-5



HENRIQUE VINÍCIUS RODRIGUES
Arquiteto Urbanista

JACIONE APARECIDA CABRAL REZENDE
Historiadora

Época
Arquitetura ■
Decoração ■ Paisagismo

Rua Marechal Deodoro, 429
Centro
Araguari/MG
(34)3241-4090

https://www.epocaarquitetura.com.br/

http://epocaarquitetura.blogspot.com/

Época Arquitetura

9.ANEXOS

ANEXOS

I. Projetos

A. Conservação da Capela de Santa Cruz do Monte